



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### TEATRO COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UNIDADE DE CONSERVAÇÃO

Kimberly Danielle Rodrigues de Moraes<sup>1</sup>, Júlia Vasconi Franceschini<sup>1</sup>, Clarice Silva Cesário<sup>1</sup>, Daiana Jeronimo Polli<sup>1</sup>, Jessica Abonizio Gouvea<sup>1</sup>, Maria Clara Lopes Alvarez<sup>1</sup>, Maria Fernanda Salvador<sup>1</sup>, Rita de Cassia Bianchi<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Departamento de Biologia Aplicada à Agropecuária, Via de Acesso Prof. Paulo Donato Castellane s/n 14884-900 - Jaboticabal, SP. Brasil.

\*Correspondence to [kimberlydrm@yahoo.com.br](mailto:kimberlydrm@yahoo.com.br)

Tema/Meio de apresentação: Educação Ambiental/Pôster

Cães errantes (*Canis familiaris*) representam um significativo risco para a conservação de espécies nativas, pois podem agir como predadores, competidores e reservatórios de patógenos. A leishmaniose visceral é uma dentre as inúmeras zoonoses que podem ser transmitidas de cães para animais silvestres. Atividades artísticas tem papel fundamental no desenvolvimento e atitudes das pessoas e podem promover a discussão do problema com sensibilização para a mudança de paradigmas. Podendo contribuir para a alteração da forma como a sociedade se relaciona com a natureza. Considerando a entrada de cães no Parque Estadual das Furnas do Bom Jesus e o surto de leishmaniose na região é urgente a proposição de ações que visem minimizar esse impacto. Dessa forma, a apresentação de uma peça teatral para crianças do ensino básico teve como objetivo sensibilizar a comunidade estudantil sobre os impactos de cães errantes sobre a fauna do Parque Estadual Furnas do Bom Jesus e sensibilizar sobre a importância da posse responsável para promover a redução do número de animais abandonados e não-castrados. As apresentações da peça de teatro “Leishmaniose? Aqui não!”, foram assistidas por 900 crianças de sete escolas do município. A peça tem duração de cerca de 30 minutos e ressalta a importância do tratamento e da prevenção à doença e insere a questão da conservação da fauna silvestre no contexto da transmissão de doenças. O teatro foi bem aceito pelo público gerando entretenimento e reflexão. A partir de atividades artísticas é possível que a compreensão da realidade seja possibilitada de maneira diferenciada, de forma a abrir mão do plano concreto permitindo que o indivíduo se identifique com a situação e reflita sobre suas ações e seu papel no mundo. Assim o público é inserido no contexto social e nota sua responsabilidade e a capacidade de fazer a diferença.

Agradeço a dedicação da equipe do Laboratório de Ecologia de Mamíferos.